

Fernando Pessoa

São já onze horas da noite.

São já onze horas da noite.

São já onze horas da noite.

Porque te não vais deitar?

Se de nada serve ver-te,

Mais vale não te fitar.

s. d.

Quadras ao Gosto Popular. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido e prefaciado por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho.) Lisboa: Ática, 1965. (6ª ed., 1973): 94.